

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIII nº 1458 | 03/12/2018 a 09/12/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



LOGÍSTICA

ARMAZENAGEM PRÓPRIA EM EXPANSÃO

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Como se diz por aí, a agropecuária brasileira é referência dentro da porteira, mas acaba esbarrando em alguns obstáculos do lado de fora, principalmente nas questões de logística e infraestrutura. Esses dois pontos, não raros os casos, acabam reduzindo a competitividade dos produtos do campo.

No caso dos grãos, com uma produção superior a capacidade de armazenagem, os produtores rurais, safra pós safra, enfrentam problemas com estocagem. Além da questão propriamente de espaço, essa situação tira poder de negociação. Ou seja, sem a possibilidade de estocar à espera dos melhores preços, o agricultor, muitas vezes, vende a produção pela cotação do dia da entrega.

Mas, desde 2013, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns, do governo federal, abriu a possibilidade de os produtores investirem em estruturas próprias. Trocando em miúdos, os agricultores que decidiram por essa prática adquiriram autonomia e, em muitos casos, realizaram lucros melhores, como retrata a matéria de capa desse Boletim Informativo. Investir na construção de armazéns não é tarefa simples. Porém, conforme os produtores ouvidos pela reportagem, vale o investimento, que se paga em poucos anos por meio de ganhos maiores a cada saca de grãos comercializada.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueira, Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1458:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

ARMAZENAGEM

Programa do governo federal oferece crédito para implantação de estruturas que permitem aos produtores gerenciar suas vendas

PÁG. 6

RECONHECIMENTO

Desenvolvido na usina Santa Terezinha em Paracity, AAJ conquista 1º Prêmio de Aprendizagem Rural

Pág. 4

INTEGRAÇÃO

Gincana Mecânica AAJ realizada em Tapejara reuniu 109 aprendizes de sete cidades do Estado

Pág. 5

DIA DE CAMPO

250 produtores estiveram reunidos em Loanda para debater os benefícios do sistema agrossilvipastoril

Pág. 11

HORTIFRUTI

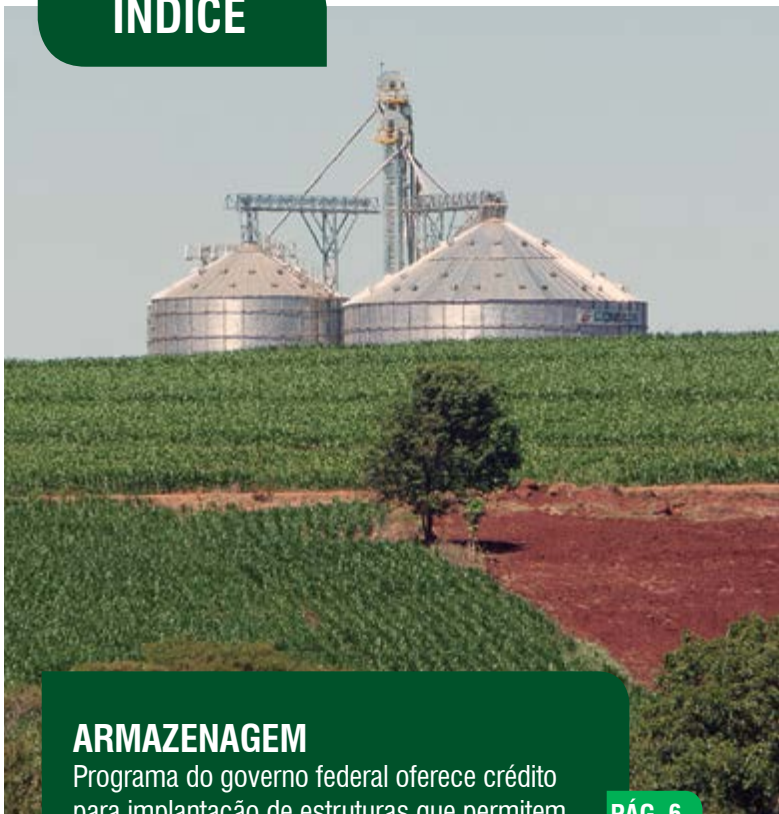
Comissão Técnica da FAEP debate rastreabilidade na cadeia, exigência cada vez maior do mercado consumidor

Pág. 14

MIP NA SOJA

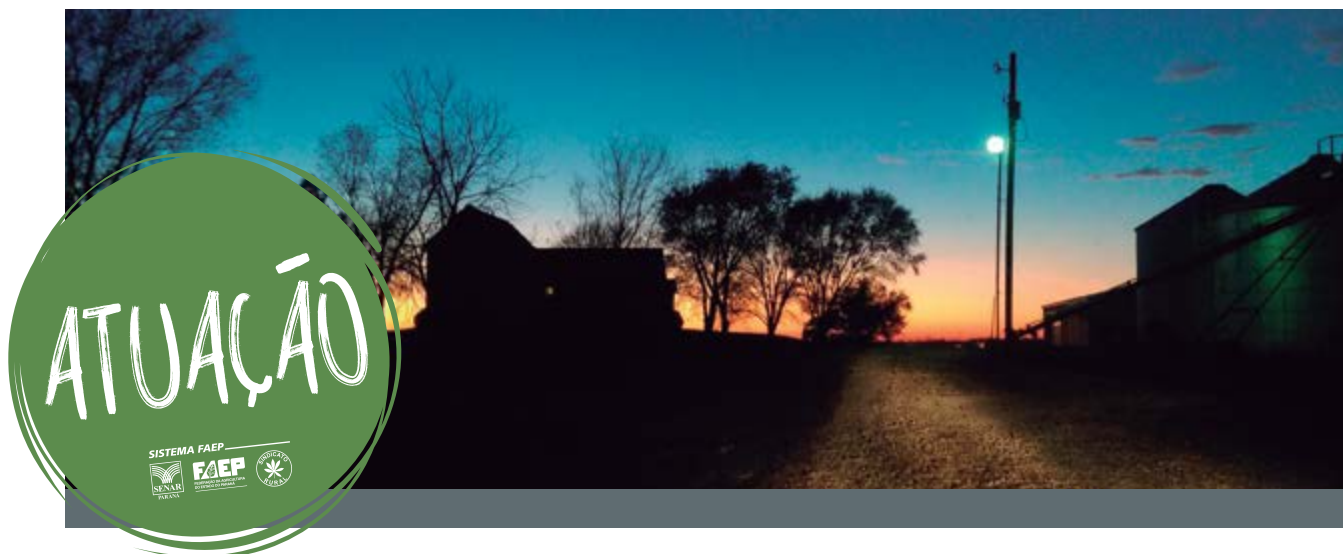
Seminário em Toledo destacou os resultados da formação realizada pelo SENAR-PR na região Oeste do Paraná

Pág. 16



FAEP pede apoio para continuidade da Tarifa Rural Noturna

Desconto na conta de luz pode acabar em 2019, trazendo prejuízos para milhares de produtores que utilizam o programa



A energia elétrica é um insumo importante na agropecuária paranaense, podendo chegar a mais de 20% da composição de custos em algumas atividades. Diante disso, a continuidade do Programa Tarifa Rural Noturna, por meio da qual a Companhia Paranaense de Energia (Copel) fornece desconto de 60% na tarifa para consumo rural no horário entre 21h30 e 6 horas, é fundamental para a continuidade dos bons resultados do agronegócio estadual. Criado em 2007, hoje o desconto beneficia milhares de produtores paranaenses.

Atento a isso, no dia 29 de novembro, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, solicitou apoio dos deputados estaduais do Paraná para a aprovação de um Projeto de Lei (PL) que autoriza o poder Executivo a efetuar o pagamento às concessionárias de energia referente ao subsídio do programa. “O término da Tarifa Rural Noturna irá pesar negativamente em diversas atividades do campo, como avicultura, piscicultura, suinocultura e pecuária de leite, podendo até inviabilizar algumas”, destaca Meneguette.

O PL nº 547/2018 de autoria do deputado estadual Márcio Nunes (PSD) prevê, no seu 1º artigo, a possibilidade de o Poder Executivo “efetuar pagamento do consumo de energia elétrica e dos encargos decorrentes deste serviço dos consumidores localizados na área rural”. O objetivo desta

medida é a manutenção permanente do programa Tarifa Rural Noturna, uma vez que a Copel anunciou a decisão de encerrar o programa a partir de janeiro de 2019.

A matéria deverá ser apreciada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa no dia 3 de dezembro. “Gostaríamos de lembrar que o Paraná é o maior produtor e exportador de carnes de aves, o segundo de suínos e o segundo maior produtor de leite do país, produtos de grande peso no PIB da agropecuária e produzidos principalmente pela agricultura familiar”, argumenta o dirigente da FAEP, referindo-se a algumas atividades de grande relevância para a economia estadual que tem na energia elétrica um importante insumo para produção.

Além da avicultura, da suinocultura e da produção de leite, a piscicultura também depende de energia barata para ser competitiva. O Paraná se destaca nacionalmente em todas estas atividades, acabar de uma hora para outra com o subsídio noturno da energia iria abalar de sobremaneira a produção destes produtos.

Vale lembrar que, além de incentivar a produção agropecuária, o programa torna o sistema elétrico mais eficiente como um todo, já que o consumo geral é menor no horário em que o desconto é aplicado.

Prêmio para a aprendizagem

Iniciativa do AAJ realizada na usina do Grupo Santa Terezinha de Paranacity vence concurso da Administração Central do SENAR



O programa Aprendizagem de Adultos e Jovens (AAJ), desenvolvido pelo SENAR-PR com objetivo preparar a nova geração do campo para o mercado de trabalho, foi o vencedor do 1º Prêmio de Aprendizagem Rural – Aprendendo para Crescer, promovido pela Administração Central do SENAR. A iniciativa premiou as ações desenvolvidas no âmbito do AAJ em uma usina sucroalcooleira do Grupo Santa Terezinha na cidade de Paranacity, na região Noroeste. “Foi a melhor experiência relatada, preencheu todos os nossos requisitos. O trabalho do SENAR-PR cumpre muito bem a função da aprendizagem, que é dar oportunidade ao emprego”, avaliou a diretora de Educação e Promoção Social da Administração Central do SENAR, Andréa Barbosa.

Segundo ela, esta é a primeira edição do prêmio, que busca promover e divulgar as boas iniciativas no campo da aprendizagem rural, sensibilizando os empresários para a importância desta questão. “Essa experiência do Paraná irá servir de espelho para outras administrações regionais. Já informamos o Brasil inteiro que o melhor projeto veio do Paraná”, completou Andréa.

De acordo com a pedagoga do SENAR-PR responsável pelo AAJ, Regiane Hornung, o processo de avaliação ocorreu por meio de um relato da experiência realizada na usina. O relato vencedor utilizou a experiência de uma turma do AAJ de 2017, formada na usina de Paranacity. “Foi escolhida uma

empresa para elaboração de um dossiê sobre a metodologia, descrevendo todas as atividades que a gente desenvolveu para a aprendizagem”, explicou.

Na opinião de Regiane, a conquista do prêmio poderia ser explicada pela qualidade da metodologia desenvolvida pelo SENAR-PR. “É uma metodologia participativa, ativa, na qual o aluno é o protagonista da sua aprendizagem, participa de projetos, apresenta, estuda, conversa, discute com o instrutor”, afirmou.

As regras para o aprendizado das turmas foram montadas em conjunto com a empresa. Um dos pontos-chave do sucesso do programa é a figura do “padrinho”, um funcionário da empresa que orienta o jovem nas diversas funções da usina. É designado um padrinho para cada aprendi-

z. “São mecânicos, eletricitistas, que atuam na oficina e gostam de ensinar”, explicou o monitor do programa AAJ da usina Santa Terezinha de Paranacity, Rodrigo Paschoal Bellusci.

Uma das características mais positivas do programa é a inclusão dos jovens participantes no mercado de trabalho. Segundo Bellusci, desde que o AAJ passou a ser desenvolvido na unidade de Paranacity, em 2011, cerca de 70% dos integrantes de cada turma são contratados ao final do curso. “Aproveitamos bastante a mão de obra deles. E não apenas para a oficina, às vezes tem demandas em outras áreas também”, pontuou.

AAJ

Desde 2010, quando passou a ser oferecido pelo SENAR-PR, até 2017, o AAJ já realizou 112 turmas capacitando 1.350 jovens. O programa conta com 960 horas de duração divididas ao longo de 12 meses. A primeira fase é chamada Núcleo Básico e possui 260 horas de duração. Depois vem o Núcleo Específico Prático, com 220 horas, ambas etapas realizadas em sala de aula. Na sequência vem a etapa Prática Profissional, com 480 horas de duração, que é desenvolvida na oficina da usina, onde os jovens podem aprender na prática os conteúdos vistos nas aulas teóricas.

Um troféu para o conhecimento

Gincana Mecânica do programa Aprendizagem de Adultos e Jovens avalia solidariedade e aptidão técnica dos alunos



Normalmente quando encerramos um ciclo em nossa vida, marcamos este fato com algum tipo de ritual de passagem, que sinaliza o fim daquela etapa e o início da próxima.

Com os jovens participantes do programa Aprendizagem de Adultos e Jovens (AAJ), desenvolvido pelo SENAR-PR, não é diferente. Como ocorre há quatro anos, quando chega novembro, os aprendizes de diversas usinas do Grupo Santa Terezinha participam de uma competição onde os conhecimentos adquiridos ao longo do programa são testados. Neste jogo, a solidariedade e a aptidão técnica se encontram em uma verdadeira festa, que integra os jovens e traz benefícios para a comunidade.

Esse ano, a Gincana Mecânica AAJ foi realizada na Associação dos Funcionários da usina Santa Terezinha, na cidade de Tapejara, na região Noroeste do Estado, no dia 14 de novembro. O evento reuniu 109 aprendizes do programa de sete cidades: Terra Rica, Cidade Gaúcha, Ivaté, Paranaity, Tapejara, Moreira Sales e Umuarama. Divididos em 12 equipes, os alunos se enfrentaram em provas de diversas modalidades, individuais e coletivas, intelectuais e físicas.

Segundo o instrutor do programa AAJ e idealizador da gincana, Márcio Vessoni, como já ocorreu em outras edi-

ções, a solidariedade teve um lugar especial na competição. “Este ano, já no primeiro dia de aula, eles tiveram a prova do ‘lacre solidário’, na qual era necessário arrecadar lacres de latas de alumínio para conversão em cadeiras de rodas. Ainda, os jovens arrecadaram 1.883 quilos de alimento (arroz, feijão e leite), que foram doados para instituições e famílias carentes”, afirmou. Com a arrecadação dos lacres, os jovens conseguiram oito cadeiras de rodas e seis cadeiras de banho, posteriormente doadas para casas de idosos da região.

Outras provas avaliaram o desempenho coletivo e individual dos aprendizes no que tange os conteúdos ministrados no programa. O trabalho em equipe foi testado na prova do bastão, corrida de roupa/balão e corrida da água, que traba-

lharam com temas do chamado “núcleo básico”, ou seja, conhecimentos comuns a todas as turmas do programa. Também houve provas em equipe que exigiram a aplicação dos conhecimentos técnicos do chamado “núcleo específico” do programa, como metrologia, mecânica, sistemas, transmissão, elétrica e hidráulica.

Como nas outras edições da gincana, também há uma prova de caráter lúdico. Neste ano foi uma parece de escalada. Porém, quem pensa que esse teste está descolado do conteúdo do programa, está enganado. “Ao final desta prova conseguimos fazer um fechamento com a equipe. O que impede de crescer profissionalmente? Medo, incerteza, insegurança? Vinculamos esse medo da escalada ao deles ao ingressar no mercado de trabalho”, explicou o instrutor.

Essa preocupação faz sentido, visto que no próximo ano esses jovens terão que se deparar com a realidade da vida profissional. A boa notícia é que o AAJ trabalha a ponte do ensino com o mercado de trabalho. Cerca de 70% dos egressos encontram emprego nas próprias usinas em que fizeram o programa. “Boa parte dos aprendizes aprovados e na idade correta é contratada”, observa Vessoni.

Crédito para o próprio armazém

Com condições favoráveis, PCA oferece recursos para a implantação de estruturas. Paraná lidera o ranking nacional de contratação e produtores celebram ganhos

Por Felipe Aníbal

A cada safra, um grupo de produtores da região de Mercedes, no Oeste do Paraná, se via frente a frente a um gargalo logístico sensível: a dificuldade de estocar a produção. Com a defasagem crônica de armazéns e com os silos operando sempre perto do limite, os agricultores resolveram se unir para, em conjunto, criar sua própria estrutura de armazenagem. Fundaram a Agro Novo Rumo, um condomínio de armazéns e beneficiamento, que, a partir do financiamento do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), do governo federal, instalou um complexo de estocagem com capacidade para 250 mil sacas.

Às margens da BR-163, a estrutura do condomínio chama a atenção: são seis silos, três moegas, duas balanças e casa de máquinas automatizadas. Tudo em três mil metros quadrados de área construída, ao longo de uma propriedade de 72 mil metros quadrados de dimensão. O

complexo foi inaugurado em julho deste ano, após a colheita do milho safrinha e, desde então, os produtores já sentem os benefícios do investimento.

“Nós chegamos a receber 15 mil sacas em um único dia e não foi preciso o produto parar na fila um instante sequer”, conta o síndico da Agro Novo Rumo, Jacson Lucian. “Nós unimos forças, reduzimos custos e pusemos aqui o que tinha de melhor, de mais moderno”, acrescenta.

Por meio do PCA, o Agro Novo Rumo teve acesso a um financiamento de R\$ 14 milhões, com carência de três anos e prazo de 15 anos para pagamento, de acordo com as regras do programa. Hoje, são 18 produtores associados ao condomínio, não só de Mercedes, mas de cidades



Ouça o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

vizinhas, como Nova Santa Rosa e Marechal Cândido Rondon. Cada condômino tem direito a estocar um volume de grãos proporcional ao número de cotas que adquiriu. Desta forma, criou-se um sistema inclusivo, em que pequenos produtores também puderam se associar e, por conseguinte, usar o complexo de estocagem.

“Nós temos um produtor que planta uma área um pouco maior de quase 50 hectares. Fora desse sistema, nunca que um produtor pequeno conseguiria ter acesso a uma estrutura como essa”, apontou Lucian. “A gente já pensa em ampliar a estrutura. Temos a possibilidade de duplicar”, adianta.

Ganho no preço

O produtor Américo Yocinobu Tsuzuki, de Engenheiro Beltrão, esperava havia décadas por uma linha de crédito específica para construção de um armazém para estocar sua produção de soja e de milho. Com o PCA, em 2015, ele conseguiu um financiamento de R\$ 2,4 milhões, implantou um silo com capacidade para 50 mil sacas, balança e duas moengas. No ano passado, ampliou o poder de estocagem para 100 mil sacas, também a partir de financiamento pelo programa do governo federal.

“O meu finado pai, 40 anos atrás, fez um financiamento para um armazém. Só 40 anos depois que o governo veio a disponibilizar uma nova linha”, diz Tsuzuki. “Foi a oportunidade que eu tive para construir a minha estrutura. Sem

o financiamento, eu teria que tirar do capital de giro para fazer. Inviabilizaria”, explica.

Com o início das atividades do Silo Primavera, nome que deu ao empreendimento, localizado às margens da PR-082, entre Engenheiro Beltrão e o distrito de Quinta do Sol, Tsuzuki já observou ganho de preço na produção. “Na primeira safra, com o milho estocado, vendi praticamente pelo dobro do preço que conseguia antes”, apontou. As vantagens se mantiveram. Hoje, ele calcula que lucre um dólar a mais por saca vendida, graças à estrutura própria de estocagem.

“Com a estrutura própria, a gente consegue sempre um preço melhor. Temos vendido a saca de milho a R\$ 32, enquanto estavam pagando R\$ 27,70 em locais em que era preciso usar armazenagem”, exemplifica.

Controle

Parte desses ganhos estão diretamente relacionados ao fato de o produtor ter total poder de negociar o produto no momento que considerar mais adequado. Tsuzuki observa que muitos agricultores têm optado por ampliar a área plantada, principalmente por meio de arrendamentos, mas que poderiam ganhar mais se investissem para ter sua própria estrutura de armazenagem.

“Ter o produto à mão é muito melhor do que arrendar área de produção. Você pode segurar a produção, especular e aguardar o melhor momento para comercializar. Se todo produtor tivesse a oportunidade de guardar pelo menos 20% ou 30% da produção, a conversa com o mercado seria outra”, avalia.

No Agro Novo Mundo, a visão também converge para essa análise. “O produtor ganha em comercialização. Com o produto na mão, você é o verdadeiro dono dele e pode fazer a melhor opção de venda”, destaca.



Para capacitar os produtores quanto a forma correta de estocagem, o SENAR-PR tem o curso Armazenista, de 40 horas, que inclui a classificação, armazenagem e preservação de produtos de origem agrossilvipastoril. Com eles, os agricultores conseguem executar com desempenho, qualidade e segurança o armazenamento e conservação de grãos.

Demanda

A necessidade por complexos de estocagem é referendada por números, a partir de uma conta simples. Por um lado, a safra de grãos vem batendo recordes ano a ano, para além das 230 milhões de toneladas. Por outro lado, a capacidade de armazenagem em todo país tem evoluído a um índice menor. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), hoje, o Brasil tem possibilidade de estocar 162 milhões de toneladas. Ou seja, déficit de quase 80 milhões de toneladas. Estima-se que essa defasagem gere um prejuízo de R\$ 2 bilhões por ano.

“A produtividade e a área plantada são maiores a cada safra. O que a gente observa é que a armazenagem não tem acompanhado esse ritmo, o que tem gerado uma defasagem crescente. Então, há uma demanda bastante grande”, observa o engenheiro civil Tiago Nicoletti, especialista no mercado de silos.

Diante deste cenário, o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Tarcísio Hübner, aponta que o PCA, além de ajudar a reduzir esse gargalo logístico, pode levar ao produtor uma série de vantagens, como redução de perdas decorrentes de atraso na colheita, escalonamento de preços e melhoria da qualidade dos grãos em procedência.



Paraná lidera ranking de tomada de crédito do PCA

Só na safra atual, entre julho a outubro, o governo já desembolsou R\$ 360 milhões em financiamentos pelo PCA, volume financeiro que representa mais do que o dobro do dinheiro liberado no mesmo período do ano passado. Para o produtor que pensa em tirar do papel o projeto de ter seu próprio complexo de armazenagem, ainda há tempo. Para esta temporada, ainda estão disponíveis cerca de R\$ 1,7 bilhão para financiar a construção de armazéns, segundo o Banco Central.

O Paraná vem andando na frente e é o Estado cujos produtores mais vêm se utilizando de créditos do PCA. Entre julho e outubro, R\$ 97,8 milhões foram liberados para projetos no Estado, volume que representa 27% do total efetivamente desembolsado pelo programa nesta safra. Rio Grande do Sul e Mato Grosso aparecem em seguida no ranking, também com participação expressiva (veja o infográfico na página 10). A tendência é de que o ritmo de financiamentos continue acelerado.

“Atualmente, verifica-se o crescimento da demanda dos produtores, em relação à safra 2017/18, tendo em vista a melhoria da confiança no cenário econômico do país”, analisa o vice-presidente do BB.

O fato de os produtores paranaenses recorrerem ao PCA não é algo novo. Desde o lançamento do programa na safra 2013/14, só o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) já financiou mais de 70 projetos, em um volume de recursos de liberados que passa dos R\$ 353,3 milhões. Para os analistas, o PCA é dos responsáveis pelo aumento do número de projetos ao longo dos últimos anos graças à facilidade de créditos e às condições favoráveis para o pagamento.



Após décadas de espera, Américo Yocinobu Tsuzuki investiu em uma estrutura para 50 mil sacas

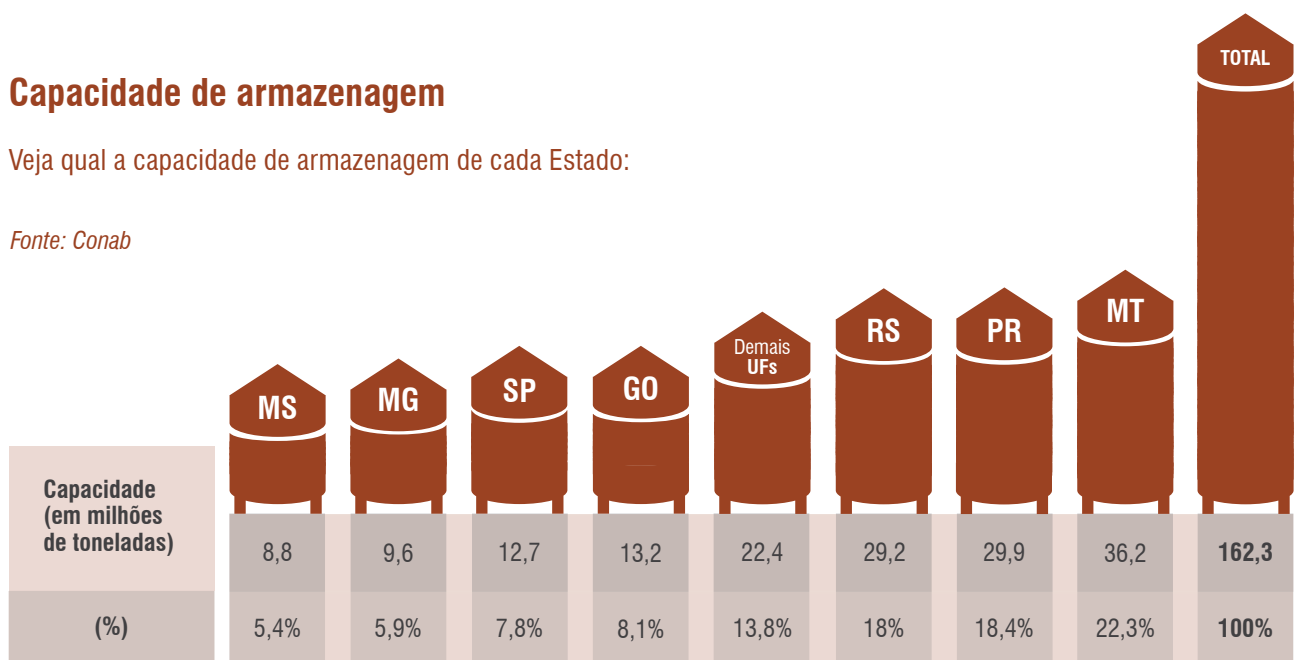
Regras para a contratação de crédito

- Para o Plano Safra 2018/19, as condições de financiamento por meio do PCA são:
- Para unidades com capacidade de até 6 mil toneladas: taxas de 5,25% ao ano.
 - Para projetos com capacidade superior a 6 mil toneladas: taxas de 6% ao ano.
 - O financiamento pode chegar a 100% dos projetos e a carência é de até três anos.
 - O prazo para pagamento pode chegar a 15 anos.

Capacidade de armazenagem

Veja qual a capacidade de armazenagem de cada Estado:

Fonte: Conab



“O PCA tornou possível ampliar a capacidade de armazenamento agrícola, reduzir problemas logísticos de escoamento da sua produção em pico de safra e proporcionar ao produtor rural e suas cooperativas a possibilidade de escolher o melhor momento de comercialização de seus produtos, trazendo melhorias e ganhos para o seu empreendimento”, avalia Hübner.

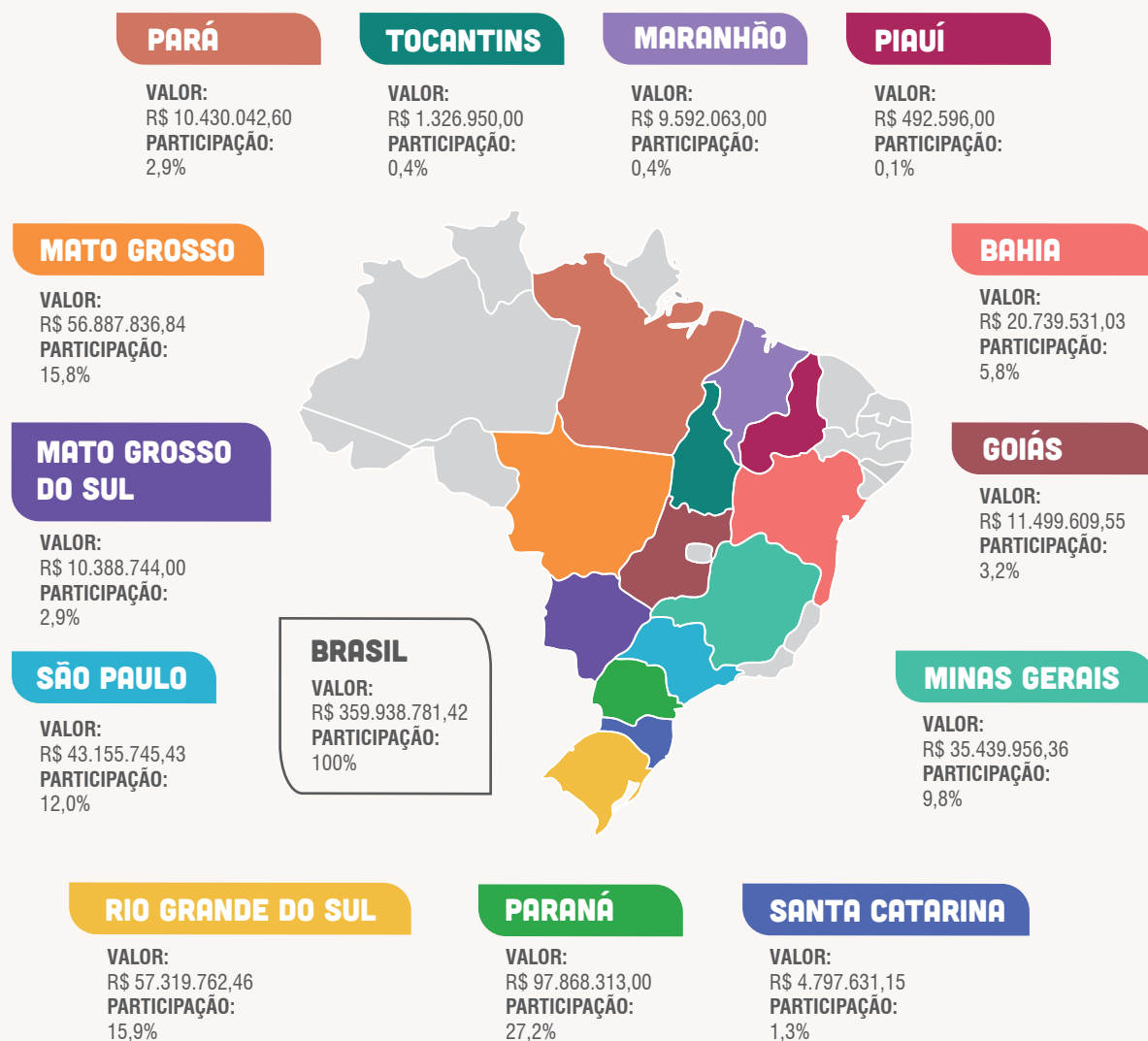
Para as próximas temporadas, a expectativa é ampliar o acesso. Nesta linha, a FAEP já apresentou ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) a demanda da criação de uma linha específica dentro do PCA, voltada ao financiamento de itens e matérias-primas usados na construção de armazéns. A sugestão está em análise por

parte do governo federal, com expectativa de que o pedido seja atendido no próximo Plano Safra.

Para além disso, outra proposta da FAEP, já adotada pelo governo federal, é a redução da taxa de juros e a suavização das condições de pagamentos para pequenos produtores que lancem mão do financiamento. O Mapa acatou a demanda e baixou a taxa a 5,25% ao ano para projetos de armazenagem com capacidade de até 6 mil toneladas.

“Sabemos que a armazenagem é muito importante para os nossos produtores. Vamos continuar participando, com sugestões, da adequação e ampliação do programa para, cada vez mais, poder atender os agricultores”, destaca o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

VEJA QUANTO O PCA JÁ LIBEROU NESTA SAFRA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ENTRE JULHO E OUTUBRO DE 2018)



Fonte: Bacen

Sistema agrossilvipastoril é tema de Dia de Campo do Pecuária Moderna

Evento em Loanda colaborou para a troca de experiências entre os 250 produtores presentes, que também puderam conhecer detalhes da diversificação



No dia de 13 de novembro, mais de 250 produtores estiveram reunidos em Loanda, na região Noroeste do Estado, para debater sobre produção integrada de madeira e bovinos de corte. O Dia de Campo, que faz parte do Programa Pecuária Moderna, foi promovido pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, Prefeitura Municipal de Loanda e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Dividido em duas partes, o seminário favoreceu a troca de informações e discussão de negócios entre os organizadores e os produtores rurais. As quatro cooperativas de carne, com foco no comércio na região Noroeste, e duas indústrias madeireiras apresentaram suas propostas de compra. O coordenador estadual de Pecuária de Corte da Emater, Luiz Fernando Brondani, destaca a importância desse painel para o desenvolvimento econômico regional. “Nesse momento, o produtor interessado pôde escolher onde se associar e, com

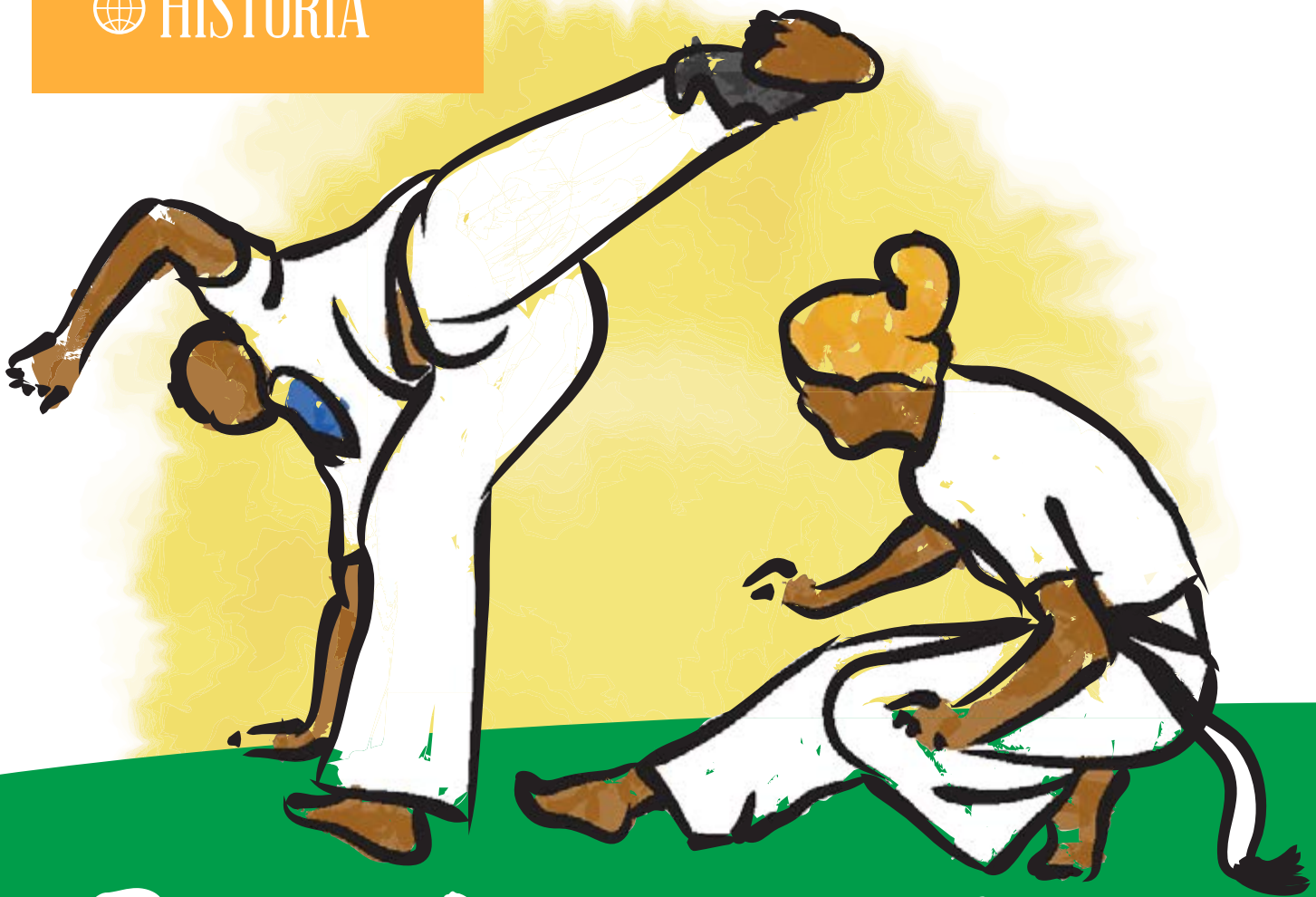
isso, agregar valor ao seu produto”, afirmou.

Além da oportunidade de negócios, Brondani também ressalta a importância da produção integrada para o crescimento da pecuária paranaense. “O programa é ambientalmente correto e sustentável. Importante que o produtor conheça a proposta *in loco* e a facilidade de introdução. É preciso melhorar a qualidade de produção e a comercialização da carne e da madeira”, disse.

No segundo momento, os participantes estiveram na propriedade rural de Auro Kaid Bazo, que há 10 anos utiliza a produção integrada agrossilvipastoril. Durante a visita, foram apresentados os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (Sipas) e suas vantagens em termo de conservação de solo e água. Também foram discutidos a importância da ambiência e do conforto térmico para a produção de carne de qualidade, além da apresentação de dados técnicos e econômicos da produção de carne e madeira da propriedade.

O organizador do evento e coordenador regional de Pecuária de Corte do Emater, José Antônio Azevedo Osório, afirma que os produtores estão cada vez mais interessados em aumentar a produtividade e renda com um sistema ambientalmente correto e sustentável. “Nós entendemos que integração é uma forma de tornar a produção sustentável, além de melhorar a qualidade da carne. A lavoura contribui para uma produção de pastagem melhorada e a plantação de madeira para um ambiente mais adequado para os animais”, explicou.

Presente no Dia de Campo, o produtor rural Silvio Antonio Pires, de Nova Londrina, está introduzindo o sistema agrossilvipastoril aos poucos em sua propriedade, para alavancar a pecuária e fazer a recuperação da pastagem. “Às vezes contar só com a pecuária fica mais difícil porque é uma atividade a longo prazo. Com a integração, eu consigo levantar outras fontes de renda dentro da propriedade”, afirmou.



Genuinamente Brasileira

A arte marcial Capoeira foi desenvolvida no Brasil, pelos negros trazidos da África para trabalharem como escravos nas fazendas, na época da colonização

A história da capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal. A mão de obra escrava africana foi muito utilizada no Brasil, principalmente nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) do Nordeste brasileiro. Muitos destes escravos vinham da região de Angola, também colônia portuguesa. Os angolanos, na África, faziam muitas danças ao som de músicas.

Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que tinham uma maneira de captura muito violenta.



Os senhores de engenho proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta. Logo, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. Surgia assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança. Foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros.

A prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas (galpões que serviam de dormitório para os escravos) e tinha como funções principais à manutenção da cultura, o alívio do estresse do trabalho e a manutenção da saúde física. Muitas vezes, as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão. Do nome deste lugar surgiu o nome desta luta.

No Governo de Marechal Deodoro da Fonseca, a capoeira foi introduzida no Código Penal (1890). Aos infratores, eram aplicadas severas punições como prisões e trabalhos forçados. Não obstante, eram praticadas, às escondidas, em quintais, praias e nos arredores das cidades. Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como uma prática violenta e subversiva. A polícia recebia orientações para prender os capoeiristas que praticavam esta luta.

Em 1930, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro.

Após várias décadas no anonimato, hoje a capoeira vem sendo amplamente divulgada nacional e internacio-

nalmente. O Brasil é o maior exportador de profissionais deste esporte, principalmente aos países europeus.

Estilos

A capoeira possui três estilos que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O mais antigo, criado na época da escravidão, é a capoeira Angola. As principais características deste são ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia.

O estilo regional, criado por Mestre Bimba, caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira Angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas.

Ainda existe o estilo contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros. Este último é o mais praticado na atualidade. Porém é importante ressaltar que capoeira é uma só, a Capoeira de Angola, considerada a mãe dos outros estilos e mais próxima da capoeira jogada pelos escravos africanos.

Em 26 de novembro de 2014, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), declarou a roda de capoeira como sendo um patrimônio imaterial da humanidade. De acordo com a organização, a capoeira representa a luta e resistência dos negros brasileiros contra a escravidão durante os períodos colonial e imperial de nossa história. No dia 3 de agosto é comemorado o Dia do Capoeirista.

Desafios da rastreabilidade na hortifruticultura

Em reunião, Comissão Técnica da FAEP apontou os principais gargalos que dificultam a adesão de produtores à certificação



A rastreabilidade de frutas e hortaliças está longe de ser um fenômeno recente. Apesar disso, a adoção de práticas que permitam a identificação do “caminho” percorrido pelo produto, do campo à gôndola do mercado, ainda enfrenta uma série de desafios e entraves à sua consolidação, principalmente por parte de pequenos e médios produtores. Pesquisa da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) aponta que 89% dos agricultores que rastreiam sua produção voltam a comercialização à exportação e/ou a grandes varejistas.

Esses gargalos foram apresentados e debatidos ao longo da reunião da Comissão Técnica da Hortifruticultura da FAEP, no dia 29 de novembro, em Curitiba. O encontro contou com a participação de produtores de diversas regiões do Estado, que apontaram fatores que acabam os desestimulando a rastrear a produção. Entre os principais motivos estão a falta de exigência do varejo, a dificuldade de fazer a rotulagem e críticas à forma como a fiscalização e a análise dos produtos são feitas.

“Hoje, os produtores relatam que só fazem o rótulo se o comprador exigir”, exemplifica a técnica do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Elisângeles Baptista de Souza. “Outros problemas fogem à responsabilidade do produtor. Ele rotula a caixa [de produtos], mas lá no supermercado acontece algum problema e mistura a mercadoria com a de outro produtor. Tudo isso pode

contaminar a fiscalização, a análise”, questionou.

Representando os atacadistas, o presidente do Sindicato dos Permissionários do Ceasa/PR, Paulo Salesbran, opinou que essas dificuldades acabam fomentando resistência entre os próprios produtores em aderir às práticas de rastreabilidade. Outro aspecto lembrado por Salesbran é a falta de um padrão de exigência em âmbito nacional.

“A Ceagesp, a Ceasa do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte não rotulam [seus produtos]. Teria que haver um comprometimento de todas as centrais de abastecimento do país, para que essa fosse uma exigência nacional”, enfatizou.

Instrução Normativa

A reunião também abordou a Instrução Normativa Conjunta (INC) 02/2018, editada em fevereiro pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O documento estabelece as regras para aplicação da rastreabilidade na cadeia produtiva de frutas e hortaliças, para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos.

As regras já estão em vigor, mas a CNA, em conjunto com outras federações, inclusive a FAEP, já solicitou ao Mapa que a fiscalização tenha caráter de orientação, ainda ao longo de 2019.

PR supera parâmetros para se tornar livre de febre aftosa sem vacinação

Estado alcança pontuação maior que a mínima em 48% dos pontos. Números foram divulgados em reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

O Paraná está pronto para avançar em direção a se tornar uma área livre de febre aftosa sem vacinação reconhecida pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). É o que aponta o resultado da auditoria realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em janeiro, no Estado. O resultado foi um dos temas debatidos durante a Reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, no dia 29 de novembro, na sede da entidade, em Curitiba. O evento reuniu lideranças sindicais e produtores rurais de todas as regiões paranaenses.

Juliana Bianchini, chefe de Seção de Saúde Animal e superintendente substituta da Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, trouxe à tona os números sobre a auditoria. A especialista explica que o Mapa estabeleceu três categorias para uma série de exigências avaliadas no Estado. O resultado foi que a sanidade paranaense superou a pontuação em 48%, atingiu a marca mínima em 35% e em apenas 16% ficou abaixo da pontuação.

Com esse panorama, na avaliação de Juliana, o Estado está apto a seguir com o pleito de obter novo status sani-

tário junto à OIE, desde que faça melhorias para corrigir esses 16%, que representam nove recomendações e dois estudos técnicos. “Em boa parte, as medidas necessárias são relativamente simples, basicamente mudanças de procedimentos e adequações. É preciso resolver a deficiência de servidores públicos na área de sanidade animal. Esta é a condição de maior importância”, sintetiza.

União do setor

Rodolpho Botelho, presidente da Comissão Técnica, enfatizou que o avanço na sanidade paranaense é resultado do trabalho de vários anos de mobilização do setor. “Nós precisamos trabalhar em conjunto, estar mais dentro da propriedade, no interior, sentindo as demandas. A união é a chave principal para seguirmos na direção certa e fazer do Paraná uma referência em carne de qualidade”, comenta.

O diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Kroetz, ratifica que o espírito de união é algo que precisa ser mantido. “Para nós, o mínimo não interessa. Não estamos fazendo só o que somos obrigados a fazer. Estamos aqui fazendo o que técnica e cientificamente é o correto e o melhor a ser feito”, completa.

Vacinação

A Adapar prorrogou a etapa de novembro da vacinação contra febre aftosa até 10 de dezembro. O motivo da mudança de data está na falta de produtos nas revendas. Com a divulgação da proibição da venda de vacinas contra febre aftosa de doses de 5 ml no ano de 2019, as lojas adquiriram quantidades insuficientes de frascos para atender a demanda.

Oeste se mobiliza em torno do MIP na soja

Seminário em Toledo promoveu intercâmbio entre agricultores sobre o uso das técnicas aprendidas no curso Manejo Integrado de Pragas soja do SENAR-PR



Sandro Rogério Tagliari, produtor rural de Assis Chateaubriand, Oeste do Paraná, foi aluno da primeira turma do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) soja do SENAR-PR, na safra 2016/17. Desde então, passou a aplicar as técnicas que aprendeu na formação nos 192 hectares de grãos cultivados pela família. O resultado é uma economia significativa no uso de insumos. “Na época do curso, separei uma área de 7,2 hectares e já de imediato, como vimos que era muito bom, foi feito em toda a área. Desde então, posso dizer que diminuí em 50% o número de aplicações de inseticidas. Tive talhões que não precisei de nenhuma aplicação, enquanto tive que aplicar uma única vez. Antigamente, eram mais de três por safra. O MIP representa economia e maior rentabilidade”, lembra.

História parecida tem o agricultor Neilor Mestriner, também de Assis Chateaubriand. Aluno da turma da temporada 2017/18, Mestriner compartilha que rapidamente expandiu o MIP de uma área de 12 hectares para os 96 nos quais cultiva a oleaginosa anualmente. “No ano passado, teve lugar que passamos três vezes inseticida para percevejo e colhemos 54 sacas por hectare. Na área de MIP, colhemos 64 por hectare. Claro que é outra área, a maior produção não tem necessariamente relação com as aplicações de inseticida. Mas o fato é que economizei por não ter feito na área do MIP e esse rendimento prova que o inseticida, nesse caso, não fez falta. Esse ano, não precisei pulverizar ainda e plantei há mais de 70 dias. Os vizinhos meus que semearam na mesma época já pulverizaram, alguns até duas vezes”, compartilha.



Sandro Tagliari aplicou MIP em 192 hectares

Capacitação

O MIP soja é um curso, promovido pelo SENAR-PR, em parceria com a Emater e Embrapa Soja. A iniciativa tem reduzido os custos de produção com o monitoramento de lavouras e uso racional de agroquímicos para o controle de pragas. Os resultados da formação no Oeste do Paraná foram tema de um seminário em Toledo, no dia 23 de novembro. “O evento comemorou um resultado muito bom, principalmente em relação à redução da aplicação de inseticidas. Isso é um ganho tanto para o produtor, que economiza recursos, quanto para o meio ambiente”, avalia Flaviane Medeiros, técnica do SENAR-PR responsável pelo curso.

Nelson Paludo, presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Toledo, comenta que, junto com seu filho, aplicou o MIP em suas áreas de lavoura, com resultados nítidos. “Antigamente, não tínhamos acesso a tanta informação como hoje. O que nos diziam na hora de comprar insumos, tínhamos que acreditar e pronto. Hoje, a nova geração de produtores tem informação e pode escolher o que é melhor para cada lavoura. A prova disso está aqui”, compara.

Sobre o evento, Paludo ressalta que os seminários são chances únicas para o aprendizado. Afinal de contas, são mais de 100 produtores, com visões diferentes e com realidades próprias que formam uma teia de conhecimento impossível de obter de outra maneira. “O curso é muito

bom, tem feito a diferença e o seminário é uma oportunidade de aprendermos muito, porque, entre produtores, nos entendemos muito bem, falamos a mesma língua e estamos juntos para enfrentar as coisas. Sabemos que a batalha é muito grande”, diz.

Ivan Decker Raupp, gerente regional do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), exemplifica a grande diferença que a redução média de aplicações de inseticidas pode fazer em termos de custo de produção ao agronegócio paranaense. “O Paraná tem cerca de 5,2 milhões de hectares de soja. Se reduzir uma aplicação na safra, são R\$ 350 milhões que ficam no bolso do produtor, girando a economia, gerando renda e emprego nas cidades do Estado. Se forem duas a menos, são R\$ 700 milhões. Esse é o tamanho da importância dessa parceria. Isso sem contar ainda os ganhos ambientais proporcionados a toda a sociedade”, avalia.

Programação

Ao longo do dia, a programação do seminário contou com palestras do engenheiro agrônomo Rafael Soares, da Embrapa Soja, sobre o controle da ferrugem asiática; de Eduardo Wammes, técnico do Instituto Emater, em Palotina, sobre resultados do MIP; do instrutor do SENAR-PR em MIP soja Solivan Rosanelli; e falas dos produtores rurais Diego Daronch, de Serranópolis do Iguaçu, Vilmar Suzin, de Medianeira, Santo Pires Brito, de Iracema do Oeste e Dilso José Colpo, de Toledo.



Neilor Mestriner ampliou de 12 para 96 hectares o manejo

Formatura AAJ em Iguatemi

No dia 23 de novembro, ocorreu a formatura de 10 alunos do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) da unidade de Iguatemi do grupo Santa Terezinha. Ao longo do mês de dezembro irá ocorrer a formatura de mais dez turmas do AAJ nas unidades do grupo, num total de 118 alunos.



Mudança de endereço

O SENAR-PR encerrou as atividades do escritório de Francisco Beltrão. Assim, futuras correspondências, e-mails e ligações devem ser direcionados para o escritório de Pato Branco, agora responsável pela Regional Sudoeste. O endereço é Rua Osvaldo Aranha, 377 - CEP: 85.501-310. O telefone de contato (46) 3225-9096, enquanto o e-mail regionalsudoeste@senarpr.org.br.

Palestra Novembro Azul

O Sindicato Rural e Lions Club do município de Santa Mariana promoveram, no dia 21 de novembro, uma palestra sobre saúde do corpo e a prevenção do câncer de próstata, por conta do Novembro Azul. Ainda na ocasião, produtores e demais pessoas presentes ao evento puderam realizar exames de sangue por meio do laboratório São Marcos.

Boletim Informativo finalista de prêmios

O Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR é finalista em dois prêmios de jornalismo. No prêmio Franz Jaster de Comunicação, promovido pela Unicentro e cooperativa Agrária, Fernando Santos teve o seu trabalho selecionado entre os finalistas de Fotografia, enquanto Antonio Senkovski concorre nas categorias Jornalismo Impresso, Reportagem Radiofônica e Material Audiovisual. No prêmio Sindilat de Jornalismo, Carlos Guimarães é finalista na categoria Impresso. A revelação dos ganhadores acontece nos dias 13 e 12 de dezembro, respectivamente.



Biogás de resíduos da cana de açúcar

No dia 26 de novembro, a Audi realizou mais uma etapa dos testes do A5 Sportback g-tron no Brasil na planta da Geo Energética, em Tamboara, onde o veículo foi abastecido com biometano da Acesa Bioenergia, obtido a partir do biogás produzido pela Geo por meio da reciclagem dos resíduos da cana de açúcar da Coopcana. A FAEP teve participação ativa no processo de tornar o Estado pioneiro no uso de energia renovável, colocando o tema em evidência, fomentando discussões por meio de reuniões e realizando viagens técnicas à Europa para conhecer a produção de energia com o reaproveitamento de resíduos agropecuários. Na foto durante o evento, Alfons Gardemann, o diretor da Geo Alessandro Arco Gardemann, o presidente da Coopcana, Germano Sorti, e o diretor da Geo Evaldo Fabian.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2018

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCARIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	271,94	-	-	35,58	-	-	-	307,52
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	43.113.597,66	-	2.341.952,64	-	49.752.983,36
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.460.681,63	-	192.156,99	-	16.802.450,46
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.323.590,23	-	-	-	8.148.124,86
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	168.495,50	-	-	-	245.818,28
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.525,57	-	-	-	22.364,18
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	211.504,96	-	-	-	295.512,87
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.453,94	4.624.105,00	141.031,00	52.433.112,22	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	75.189.994,10
SALDO LÍQUIDO TOTAL								75.189.994,10

Ágide Meneguette
 Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
 Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
 Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



INDIANÓPOLIS

FORRAGICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte, CRAS, Emater, Agência de Empregos e Prefeitura Municipal do Município de Indianópolis promoveram, entre 30 de agosto e 3 de setembro, o curso Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. A instrutora Karina Calil Caparroz capacitou 12 pessoas.



UBIRATÃ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão ocorreu entre os dias 4 e 6 de setembro, realizado pelo Sindicato Rural de Ubatuba. Um grupo de 12 alunos foi treinado pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.



PONTA GROSSA

FRUTICULTURA BÁSICA

Durante o curso Trabalhador na Fruticultura Básica - clima temperado - básico clima temperado, nos dias 4 e 5 de setembro, o instrutor Paulo Rogério Borszowski capacitou 12 pessoas. O evento foi realizado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa.



ALTAMIRA DO PARANÁ

QUALIDADE DE VIDA

No dia 10 de setembro, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu o curso Qualidade de Vida - família rural. A instrutora Luciane Lousano Pimentel treinou 10 alunos.



IVAÍ

FRUTICULTURA

No dia 17 de setembro, o Sindicato Rural de Ivaí realizou o curso Trabalhador na Fruticultura Básica - clima temperado – morangueiro. Um grupo de 11 pessoas foi treinado pelo instrutor Luiz Sérgio Ricardo Krepki.



RIO BRANCO DO IVAÍ

CULTIVO EM SUBSTRATO

Um grupo de 13 pessoas participou do curso Trabalhador no Cultivo de Espécies Frutíferas Rasteiras - morangueiro - cultivo em substrato, realizado pelo Sindicato Rural de Grandes Rios, entre os dias 10 e 14 de setembro. O instrutor foi Silvio de Miranda Vieira.



LONDRINA

ADESTRAMENTO

Entre os dias 11 e 21 de setembro ocorreu o curso Trabalhador na Doma Racional de Equídeos – adestramento, promovido pelo Sindicato Rural de Londrina. O instrutor Rodrigo Augusto Bittencourt Pereira treinou nove pessoas.



MARILENA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 10 e 14 de setembro, o instrutor João Shinobu Tamai ministrou o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12 para seis pessoas. O evento foi uma promoção do Sindicato Rural de Nova Londrina.

VIA RÁPIDA

O som das girafas

Qual o som que uma girafa faz? Você não precisa responder essa pergunta, porque as girafas não têm cordas vocais. Elas até emitem um som para se comunicarem, mas imperceptível a audição humana. Outro fato interessante é que o pescoço de uma girafa é tão grande que pode chegar a ter 1,80 metro de comprimento e pesar em média 270 quilos.



Casas deitadas no asfalto

Na cidade de Dunedin, na Nova Zelândia, evite passar a pé na Baldwin Street. A rua tem inclinação de até 35%, ou seja, a cada 3 metros percorridos a pessoa sobe 1 metro de altura. O mais impressionante é que se trata de uma rua residencial, as casas praticamente se deitam no asfalto. A Baldwin Street está no Guinness Book como a rua mais íngreme do mundo.

Gigante de pedra

Recentemente, na Índia, foi inaugurada uma estátua de Vallabhbhai Patel, conhecido como Sardar Patel, que viveu na Índia entre 1875 e 1950, ocupando o primeiro posto de primeiro-ministro do país. O monumento tem impressionantes 182 metros de altura (seis vezes o tamanho do Cristo Redentor). Feita de concreto e laminada com bronze, a estátua desbancou o Buda do Templo da Primavera, na China, com seus 128 metros. Agora a estátua indiana é a maior do mundo.



Casa-bola

Existe uma vila na cidade de Den Bosch, na Holanda, chamada Bolwoningen, ou “casa-bola”, onde as casas têm formato de bolas, projetada pelo arquiteto Dries Kreijkamp. A vila parece ter saído de um filme futurista. As casas inauguradas em 1984 alojam até duas pessoas, pois possuem cômodos pequenos. A ideia é ecológica e tem pouca necessidade de manutenção.



Organismo vivo

A baleia-azul encanta com tamanha dimensão, sendo o maior mamífero do mundo. Mas o maior organismo vivo do planeta não está entre os Parque Nacional das Sequoias, mas escondido no solo das montanhas Blue, do Estado de Oregon, também nos Estados Unidos. Trata-se de um fungo nomeado pelos cientistas de *Armillaria solidipes*, que está espalhado por uma área de 8,9 km² e com uma massa que chega a marca de 605 toneladas. Ainda, sua idade passa dos 8 mil anos e as suas partes visíveis são cogumelos comestíveis que crescem próximos a copa das árvores da montanha.



Olho da Terra

Entre as regiões onde o Rio Paraná atravessa os pampas argentinos, existe uma ilha circular de 118 metros de diâmetro rodeada por um canal de água também circular. O interessante é que esse pedaço de terra gira em torno de seu próprio eixo. Usando imagens de satélite, a ilha se assemelha com um olho, por isso o seu nome "El Ojo de la Tierra". Ninguém sabe ao certo como a ilha se formou.



Copa nas alturas

Se você quiser se sentir um pequeno duende passeando pela floresta, conheça o Parque Nacional das Sequoias, na Califórnia, nos Estados Unidos. As árvores impressionam pelo tamanho. Só para se ter uma ideia, a principal atração do parque, a General Sherman, tem 83 metros de altura e 33 metros de circunferência na sua base. Mas a maior árvore é a Hyperion, com seus 115 metros de altura e 600 anos de idade, uma jovem comparada à General Sherman e seus 2,2 mil anos.

Sobre condição financeira

Uma pessoa chegou ao banco e, ao observar o gerente com um pacotão de dinheiro, imediatamente perguntou:

- Meu Deus, para quê esse tanto de dinheiro?

E o gerente respondeu, sem pestanejar:

- Não é da sua conta!

Infelizmente é verdade...



UMA SIMPLES FOTO





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR-PR

O SENAR-PR oferece centenas de cursos para capacitar trabalhadores e produtores rurais em suas atividades.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso canal do Youtube e obtenha mais informações.

youtube.com/sistemafaep

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável